

## Os Cantos de Trabalho na Educação Básica

### Comunicação

#### GTE 11 – Ensino de Música nas Escolas de Educação Básica

*Lélia Campos Soares*  
*Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro*  
*leliacam@gmail.com*

**Resumo:** O presente trabalho descreve sobre a experiência da utilização dos cantos de trabalho como uma abordagem de ensino de música na Educação Básica. Os alunos, situados numa escola privada da zona sul do Rio de Janeiro, demonstraram interesse e apreciação pelo fazer musical simulando o movimento do trabalhador e cantando as canções do seu cotidiano. As vivências musicais em que se baseia esse relato colaboram para fortalecer e ampliar ações pedagógico-musicais, provocando uma reflexão sobre o papel e atuação do educador musical da Educação Básica, inovando e contribuindo para a consolidação e preservação da identidade cultural brasileira na Educação Básica.

**Palavras-chave:** educação musical; cantos de trabalho; cultura popular.

## Introdução

A atuação do professor na educação básica envolve saberes desenvolvidos por sua formação, experiência e de suas práticas nas instituições em que atua. Como educadora musical, atuando com diversos profissionais, identifiquei a ausência de propostas relacionadas à cultura popular e/ou a falta de conhecimento sobre tais saberes. Percebo ainda a prevalência do ensino tradicional e a falta de compreensão do que é e pode ser a música na escola. Esse artigo apresentará um relato de experiência sobre a introdução e a prática dos cantos de trabalho como uma abordagem de ensino de música, numa escola da rede privada, na zona sul do Rio de Janeiro.

Vivenciar a cultura popular na prática torna-se imperativo num contexto de formação inicial de professores e, por conseguinte, nas escolas de Educação Básica, se considerarmos que tais culturas têm tomado relevância tanto nos textos legais (como as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, por exemplo) quanto nas práticas cotidianas da escola. Neste sentido, “o resgate da música da cultura popular dentro da Educação Musical é necessário, importante e até indispensável, porém, é importante também, refletir sobre a forma como se realiza este resgate e como se aplicam os resultados deste resgate.” (LÜHNING, 1999, p. 59).

O meu interesse pelos cantos de trabalho se deu por uma forte identificação e vontade de proporcionar atividades lúdicas unindo o contexto cultural, musical e corporal, como meio de ensino, rompendo com os modelos tradicionais, introduzindo uma maneira diferenciada de ensinar música na Educação Básica.

A escola em que atuo foi fundada em 1918, com um ensino tradicional, prevalecendo ao longo dos anos as demandas e as realidades atuais do mundo corporativo educacional. Apresentar um recorte da cultura popular de uma classe trabalhadora, descrevendo o seu meio e modo de vida, parecia distante no ensino musical de uma escola privada. Porém, possível, como disse Maura Penna no XV Encontro Regional da ABEM – em novembro de 2024 – Vitória (ES): “Se a proposta é significativa, você conquista o espaço”.

Pretendo nesse artigo incentivar os educadores musicais a incluir em suas práticas atividades que evidenciam a nossa cultura, enriquecendo e ampliando o repertório musical. Para além do resgate de um repertório cultural, essas canções de origem genuinamente popular, possuem um valor de testemunho da história de um povo, de uma classe trabalhadora, contribuindo para a integração de diferentes áreas de conhecimento no ambiente escolar.

## Metodologia

Em 2018, num evento escolar chamado “Manhã da Família”, iniciei a introdução dos cantos de trabalho. Nesse evento, a escola oferece várias oficinas educacionais para as famílias dos alunos da Educação Infantil ao Fundamental I. Naquele ano de 2018, ministrei a Oficina de Música, com a canção das lavadeiras de Jequitibá – Minas Gerais, recolhida por Renata Mattar<sup>1</sup>. A atividade musical simulava um grupo de lavadeiras sentadas à beira do rio, lavando as roupas e cantando. As roupas foram representadas por um saco de raschel (saco de rede de frutas) com tampinhas. Sentados, com a “trouxa” de roupa suja, na beira do rio, as famílias e os alunos cantavam e improvisavam. Em algumas canções de trabalho, é comum apresentar versinhos entre as estrofes dos cantos. E nesse momento as famílias improvisaram versinhos e resgataram das suas memórias as lembranças e vivências musicais.

Lavadeira, lavadeira  
Lava a roupa bem lavada, lavadeira  
*Você me mandou cantar*  
*Pensando que eu não sabia*  
*Pois eu sou que nem cigarra*  
*Canto sempre todo dia*  
Lavadeira, lavadeira  
Lava a roupa bem lavada, lavadeira

\* a escrita em itálico, são versinhos populares, quadrinhas.

A partir daquele momento, me senti estimulada para continuar apresentando os cantos de trabalho. No mesmo ano, propus os cantos como tema da Festa Junina e de forma gradativa

---

<sup>1</sup> Renata Mattar - Pesquisadora paulista de cantos de trabalho. Diretora musical, cantora e sanfoneira do grupo Cia. Cabelo de Maria.

os cantos de trabalho entraram nas aulas de música e hoje estão presentes nas vivências da sala de aula constantemente. Cantos das lavadeiras, dos carregadores de pedra, de piano, cantos de pilão, de capinar, das quebradeiras de coco e entre outros.

---

Abaixo descrevo os principais referenciais que embasaram as atividades musicais com os cantos de trabalho.

Os compositores nordestinos Dorival Caymmi<sup>2</sup> e Luiz Gonzaga<sup>3</sup> descreveram em algumas de suas composições a rotina dos trabalhadores. Os cineastas Humberto Mauro<sup>4</sup> e Leon Hirszman<sup>5</sup> também produziram curtas e documentários importantes para a nossa história, transportando o cinema para o universo da etnomusicologia brasileira.

Em 1928, o pesquisador Aires da Mata<sup>6</sup>, registrou os primeiros cantos de trabalho encontrados nas mineradoras de Diamantina e anos mais tarde, em 1982, alguns desses cantos chamados vissungos, foram gravados no LP “O canto dos Escravos”, com Clementina de Jesus, Doca e Geraldo Filme. Mário de Andrade, enquanto diretor do Departamento de Cultura de São Paulo, em 1938, organizou o projeto “Missão de Pesquisas Folclóricas”, possibilitando alguns registros de cantos de trabalho. Registros atuais são encontrados nos CD’s da educadora Lydia Hortélio<sup>7</sup> que possui registros dos cantos da cidade onde nasceu, Serrinha - BA e do grupo Cia. Cabelo de Maria, da pesquisadora Renata Mattar, que tem registros preciosos decorrentes de 20 anos de viagens em diversas cidades do país, iniciados em 1999.

As canções de Luiz Gonzaga e Dorival Caymmi, presentes em grande parte nos festejos juninos, apresentavam de forma natural o cotidiano dos trabalhadores. A partir das canções divulgadas nos documentários de Humberto Mauro e Leon Hirszman, os primeiros registros do Aires da Matta e Mário de Andrade, foram pesquisadas e elaboradas algumas atividades para a prática musical na Educação Básica.

O interesse em pesquisar sobre os cantos de trabalho foi aprofundado no Mestrado Profissional em Ensino de Práticas Musicais - XXX, quando desenvolvi o material de apoio para

---

<sup>2</sup> Dorival Caymmi (1914-2008) - compositor e cantor baiano. Suas canções descrevem os costumes e o cotidiano da Bahia.

<sup>3</sup> Luiz Gonzaga (1912 - 1989) - compositor e cantor pernambucano, considerado o Rei do Baião. Suas canções descrevem a vida do sertão nordestino.

<sup>4</sup> Humberto Mauro - cineasta, diretor e escritor (1897/1983), pioneiro do cinema brasileiro.

<sup>5</sup> Leon Hirszman - diretor, produtor e roteirista (1937/1987), um dos fundadores do movimento cinematográfico brasileiro, Cinema Novo. <sup>6</sup>

Aires da Mata Machado Filho (1909/1985) - importante professor, criador da CMFI - Comissão Mineira de Folclore. <sup>7</sup>

Lydia Hortélio - Educadora, pianista, pesquisadora da música tradicional da infância e das manifestações musicais da zona rural do município de Serrinha, sertão da Bahia, onde passou sua infância.

educadores e educadores musicais com uma abordagem de ensino por meio do fazer musical em movimento, que foi inspirado nas manifestações populares, nos movimentos ritmados dos trabalhadores, no resgate do brincar, no corpo sonoro como principal instrumento e no repertório dos cantos de trabalho. E atualmente essa pesquisa está sendo ampliada e investigada nos aspectos históricos, sociais, políticos e econômicos, para além do cultural, no Doutorado em Música, na XXX.

## Resultados e Discussão

Atuar com os cantos de trabalho valoriza a cultura popular e aproxima as crianças da sua identidade cultural. Trabalhar com os cantos de trabalho, como meio de ensino musical, provoca uma reflexão sobre como temos o conhecimento e a propriedade sobre o que é e como pode ser a utilização da cultura popular no contexto escolar.

A experiência na sala de aula com a utilização dos cantos de trabalho, como uma abordagem de ensino musical, faz-se uma nova concepção de ensino. As crianças cantam, repetem, vibram e querem mais. As canções são curtas, com melodias simples e de fácil assimilação. A união da vocalidade com o movimento repetitivo corporal do trabalhador, ostinato rítmico, simulando um batedor de pilão, uma enxada e entre outros, transforma-se numa brincadeira cantada. Um corpo sonoro apresentando os conteúdos musicais de forma lúdica e simples. Uma prática musical enaltecendo a nossa cultura, a identidade de um povo.

Apresentar os cantos de trabalho numa escola privada, inicialmente, deu-se como um processo cauteloso. Porém, apresentar naturalizando e contextualizando, levou-me à segurança de acrescentar em todas as séries e em qualquer momento do ano letivo. As crianças aprendem os conteúdos musicais, os contextos históricos com as atividades relacionadas aos cantos de trabalho.

Essas inquietações reforçaram o desejo de ampliar e aprofundar os conhecimentos nas pesquisas sobre a cultura popular com os cantos de trabalho. Dando continuidade nos estudos de forma acadêmica, enriquecendo os saberes e refletindo na atuação como professora de música da Educação Básica.

## Considerações Finais

A cultura popular, por muitos anos desarticulada e desvalorizada, é caracterizada pelas tradições e linguagens do povo, uma fonte de identidade, sendo uma manifestação espontânea das vivências e costumes. Hoje a cultura popular é uma forma de resistência política, ideológica e educacional.

Palco de disputas e conflitos no âmbito das relações de poder e dominação, a cultura pode também se tornar um importante terreno de luta de povos e comunidades que se utilizam de sua ancestralidade, sua língua materna, suas tradições, memórias, mitos, celebrações, danças, cantos, ritos e, sobretudo, de seu imaginário como forma de resistência a processos de dominação política, econômica e ideológica, constituindo dessa forma estratégias de sobrevivência social (ABIB, 2019, p.2)

Trabalhar com a música na Educação Básica, requer muitos impulsos ao conhecimento para além da sala de aula. Porém, ainda existe uma falta de compreensão do que é e pode ser a música na escola. Ampliar o processo de ensino e aprendizagem por uma educação musical flexível e aberta, para além dos parâmetros sonoros e datas comemorativas escolares, poderia ser um caminho e um diferencial para ser um Educador Musical na Educação Básica.

Demonstro nesse relato, a minha experiência com atividades elaboradas com os cantos de trabalho, como uma brincadeira cantada, para o ensino de música na Educação Básica. O retorno das crianças sobre as atividades relacionadas com os cantos de trabalho e a compreensão e reflexões com alunos de 4 a 12 anos, reforçam o papel do educador. Aquele que provoca, ensina, aprende, troca e alimenta a vontade do aprendiz.

A experiência com os cantos de trabalho enriqueceu a minha prática pedagógica

musical e instigou a curiosidade sobre as pesquisas relacionadas aos cantos de trabalho no Brasil. Acredito que uma prática aliada ao conhecimento, ao lúdico e à cultura popular fortalecem e ampliam as ações pedagógicas musicais, contribuindo para a consolidação e preservação da identidade cultural brasileira, através das crianças, na Educação Básica.

## Referências

ABIB, Pedro R. J. Culturas populares, educação e descolonização. Revista Educação em Questão. Natal: UFRN, 2019

ANDRADE, Mário. Missão de pesquisas folclóricas. São Paulo: Ed. Selo Sesc, 2006.

ANDRADE, Mário. Ensaio sobre a música brasileira. São Paulo: Ed. USP, 2020.

LÜHNING, Ana Elizabeth. A educação musical e a música da cultura popular. Periódico do Programa de Graduação em Música da UFBA. Bahia, V.1, 1999.

MACHADO FILHO, Aires da Mata. O negro e o garimpo em Minas Gerais. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1985.